ROTEIRO DE VISITA

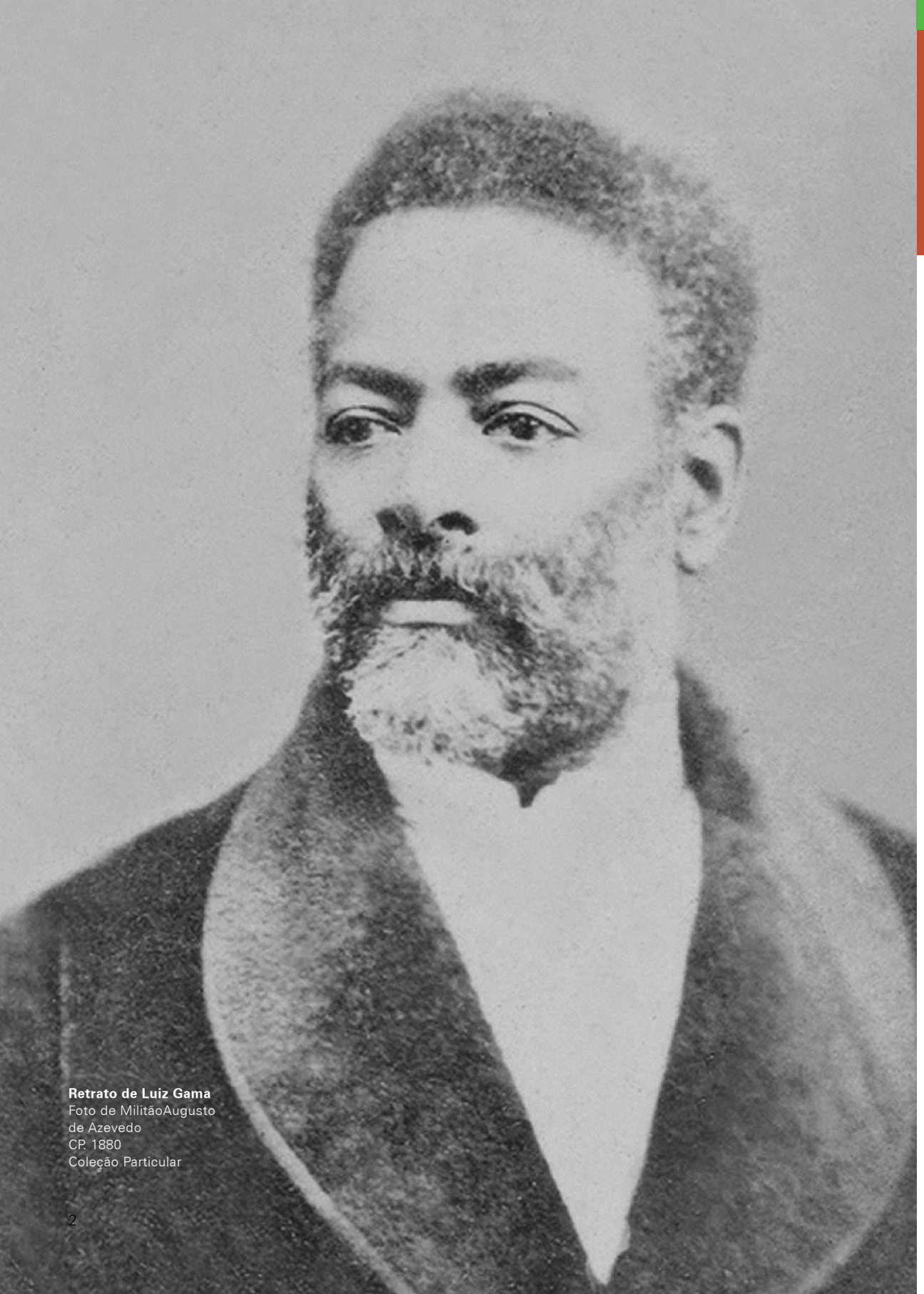
museuafrobrasil

LUIZ GAMA: LUGARES DE MEMÓRIA

1

museuafrobrasil

Este roteiro tem a finalidade de localizar espaços da cidade de São Paulo nos quais se verifica a presença do advogado, jornalista e poeta Luiz Gama (1830-1882). A memória desse importante abolicionista está inscrita em lugares que se referem ao seu nome e, também, em ambientes do cotidiano de vida. Os lugares de memória a Luiz Gama nos deslocam para a cidade de São Paulo do século XIX, palco das lutas pela emancipação negra e o fim da escravidão no Brasil. A partir dos lugares que destacamos, refletiremos sobre o significado de Luiz Gama na História e na Memória do povo brasileiro.



Retrato de Luiz Gama
Foto de MilitãoAugusto de Azevedo
CP. 1880
Coleção Particular

INTRODUÇÃO

Luiz Gama nasceu livre, no dia 21 de junho de 1830, em Salvador, Bahia, onde viveu até os 10 anos de idade. Filho de Luiza Mahin, uma quitandeira livre, africana da Costa da Mina, e um fidalgo de família tradicional baiana de origem portuguesa, em 1840, Luiz foi vendido como escravizado pelo pai e, naquela condição, trazido para São Paulo, onde foi feito escravizado doméstico do alferes Antonio Pereira Cardoso.

Em 1847, Luiz Gama se alfabetizou com a ajuda do estudante Antonio Prado Rodrigues, que era pensionista de seu senhor. No ano seguinte, fugiu da casa do alferes Cardoso, obteve provas de sua liberdade e cerrou fileiras na Guarda Municipal.

Alfabetizado, interessou-se pelo estudo das leis, passou a estudar Direito de maneira autodidata, frequentando bibliotecas e aulas, como ouvinte, na Faculdade de Direito do Largo de São Francisco, atualmente pertencente à Universidade de São Paulo. O domínio das letras levou Luiz Gama, também, ao jornalismo e à poesia.

Luiz engajou-se nas causas republicana e abolicionista, às quais dedicou sua vida. Orientou-se pelo ideal de uma sociedade sem reis e sem servidão. Utilizou-se da imprensa e da poesia como instrumentos de agitação e propaganda das causas que perseguia. Como advogado, defendeu os mais pobres e os escravizados, obtendo muitas alforrias e, assim, libertando muita gente do cativeiro. Ele ainda lutou pelo fim do sistema escravista, ou seja, pela abolição total da escravidão e pela libertação de todas as pessoas escravizadas.

Faleceu no dia 24 de agosto de 1882. Não pôde ver a abolição da escravidão e a instauração da república que ocorreriam respectivamente em 1888 e 1889. No entanto, seu legado continua sendo referência às pessoas que lutam contra todas as formas de opressão e defendem uma sociedade mais justa.

Na história e na memória do povo brasileiro

Luiz Gama, jornalista, escritor, poeta, advogado e abolicionista. Foi personagem proeminente do movimento pela abolição. Dentre os abolicionistas negros conhecidos, Luiz Gama foi o único que passou pela trágica experiência da escravidão. Como um grande advogado dos escravizados, obteve muitas alforrias em causas ganhas, no entanto, sua primeira vitória neste campo foi alforriando a si próprio.

Qual é o significado de Luiz Gama para a História e a Memória do povo brasileiro, no passado e no presente?

Você já ouviu falar sobre outros abolicionistas negros?

Retrato de Luiz Gama
Autor desconhecido, sem data.

Fonte: https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Luiz_Gama_perfil.png

LARGO SÃO FRANCISCO

SÃO PAULO, SP | SÉCULO XIX

O estudo das leis e o abolicionismo

Luiz Gama tornou-se rábula, advogado sem diploma, estudando as leis de maneira autodidata e frequentando as aulas da Faculdade de Direito no Largo São Francisco, hoje pertencente à Universidade de São Paulo, e onde atualmente há uma sala com seu nome. O conhecimento das leis foi fundamental nos processos de obtenção de alforrias e na luta contra o sistema escravista.

Largo São Francisco
Militão Augusto Azevedo
c. 1860

Arquivo da Cúria Metropolitana da Arquidiocese de São Paulo (SP)

No dia 7 de novembro de 1831, foi promulgada a lei que declarava livre todos os africanos introduzidos no Brasil a partir daquela data, atendendo formalmente às pressões da Inglaterra, potência capitalista da época à qual a escravidão se tornava cada vez menos interessante como fonte de acumulação. Contrariando tal formalidade, na prática, o Brasil vivenciou naquele período a intensificação do tráfico transatlântico de escravizados até os anos 1850, quando com a promulgação da Lei Eusébio de Queiroz, o hediondo comércio ultramarino de pessoas foi substituído pelo tráfico interprovincial (em grande parte do Nordeste para o Sudeste).

Luiz Gama, que defendia a libertação efetiva de todos os escravizados, por todos os meios possíveis, a partir dos anos 1860, inseriu-se na luta abolicionista pela via jurídica como rábula, um advogado sem diploma, porém, com notório saber reconhecido por seus pares e pela sociedade. A lei de 1831, conhecida como Lei para inglês ver, foi um elemento fundamental utilizado por Luiz Gama na defesa jurídica da liberdade de africanos trazidos para o Brasil a partir daquele ano.

Em 3 de novembro de 2015, OAB concedeu à Luiz Gama o título póstumo de advogado. No dia 16 de janeiro de 2018, a lei nº 13.629 conferiu-lhe o título de Patrono da Abolição da Escravidão no Brasil, inserindo seu nome no Livro dos Heróis da Pátria

Qual é a importância do conhecimento das leis e de nossos direitos hoje?

Qual foi a importância do conhecimento das leis na luta pela libertação dos escravizados?

IGREJA E LARGO DA SÉ

SÃO PAULO, SP | SÉCULO XIX

O trabalho, a poesia e o abolicionismo

O Largo da Sé, atualmente Praça da Sé, e a região central foram locais de trabalho de Luiz Gama. Na história do trabalho, Luiz Gama se insere no campo intelectual como advogado, jornalista e poeta. Como poeta, ironizou a realidade caótica e deplorável do Brasil escravista. Como jornalista, utilizou a imprensa como instrumento de agitação e propaganda abolicionista e republicana. Como advogado, defendeu e lutou pela libertação de escravizados e pelo fim da escravidão como relação de produção e propriedade ancorada na lei. Luiz Gama é um símbolo da luta contra o racismo, pela liberdade, por justiça. Sua trajetória nos possibilita uma visão sobre o funcionamento e o desgaste do escravismo em sua última etapa, a segunda metade do século XIX, além de uma reflexão sobre a participação de negros no processo abolicionista.

Você conhece outros intelectuais negros?

Quem são eles, e o que fazem?

Igreja e Largo da Sé
Militão Augusto de Azevedo
c. 1865. São Paulo, SP
Acervo Museu Paulista

RUA E LARGO DO BRÁS

SÃO PAULO, SP | SÉCULO XIX

Moradia e vida familiar

A casa em que Luiz Gama viveu até o dia de seu falecimento situava-se na Rua do Brás, atual Avenida Rangel Pestana. Não sabemos em qual altura daquela rua o abolicionista morava, nem ao certo quando passou a viver naquela região. Sobre sua vida familiar, sabemos que ele foi casado com Claudina Fortunata Sampaio com quem teve um filho chamado Benedito Graco Pinto da Gama.

Largo e Rua do Brás
(atual Avenida Rangel Pestana)
Militão Augusto de Azevedo, 1862.
Enciclopédia Itaú Cultural

Você conhece histórias de famílias negras no tempo da escravidão?

Como você entende a ideia de família nos dias de hoje?

TÚMULO DE LUIZ GAMA

CEMITÉRIO DA CONSOLAÇÃO | SÃO PAULO, SP

Funeral em 1882

Luiz Gama faleceu no dia 24 de agosto de 1882. Segundo as crônicas da época, seu funeral mobilizou milhares de pessoas na província de São Paulo, em proporções jamais vistas antes em uma ocasião fúnebre. Seu caixão foi levado a pé, passando de mão em mão, de sua residência no Brás até o cemitério da Consolação, onde se encontra seu túmulo. Compareceram pessoas negras e brancas, escravizadas e livres, de diferentes classes sociais e matizes políticos. Os jornais paulistanos noticiaram seu funeral e prestaram homenagens durante meses. Em 1883, um ano após sua morte, ocorreu a primeira marcha cívica ao seu túmulo, evento que se repetiria por trinta anos. A Loja América, organização maçônica a qual ajudou a fundar, e esteve à frente durante muitos anos, o homenageou com a placa que aparece na imagem de seu túmulo, acima.

Por que tantas pessoas compareceram no enterro de Luiz Gama?

Qual outra personagem histórica você homenagearia?

Abolicionista Luiz Gama
(21-06-1830 / 24-08-1882)
Tributo Fraternal daLoja
América
Cemitério da Consolação
Rua 12, Terreno 17
São Paulo-SP

Fotos: Simone (picasaweb) e erbras75
http://tumulosfamosos.blogspot.com/

MONUMENTO EM HOMENAGEM
LARGO DO AROUCHE | SÃO PAULO, SP

Herma de Luiz Gama (1931)

A Herma de Luiz Gama localiza-se no Largo do Arouche, região central de São Paulo. O busto foi encomendado por iniciativa do grupo organizado em torno do jornal *O Progresso*, importante periódico da imprensa negra que circulou entre 1928 e 1931. A obra ficou a encargo do escultor Yolando Mallozzi (1901-1968). Os representantes da imprensa negra pretendiam inaugurar o monumento em 1930, na ocasião do centenário de Luiz Gama. No entanto, só obtiveram autorização da prefeitura no ano seguinte, sendo a herma inaugurada em 1931.

Luiz Gama (1931)
Granito, bronze e betão
Foto de Mike Peel, 30/11/2017
(wikimediacommons)

Quais as relevâncias dessa homenagem, realizada pela imprensa negra, a Luiz Gama podemos destacar?

Você conhece outras personagens negras de nossa história que foram homenageadas com monumentos?

RUA LUIZ GAMA

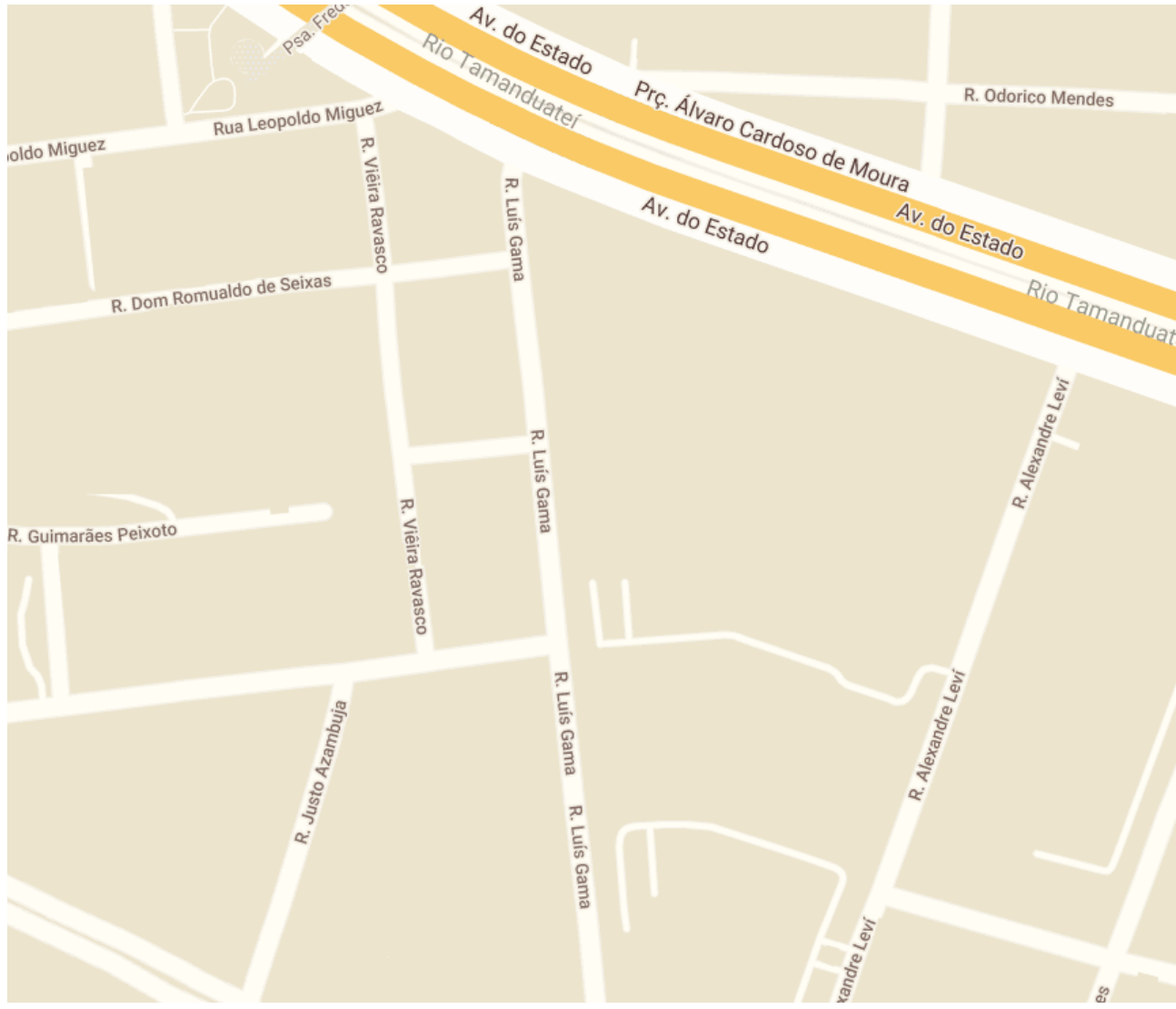
CAMBUCI | SÃO PAULO, SP

Rua Luiz Gama

Em 27 de agosto de 1884, a câmara municipal de São Paulo recebeu um abaixo-assinado pedindo que uma rua da cidade, aberta em 1882, levasse o nome de Luiz Gama. O pedido foi atendido naquele mesmo ano. A rua localiza-se no atual bairro do Cambuci no centro de São Paulo, SP. Esta, dentre tantas outras homenagens ocorridas nos anos que sucederam a morte de Luiz Gama, mostram o prestígio e a popularidade do abolicionista junto à sociedade de seu tempo.

Qual é o sentido de dar o nome de uma pessoa a uma rua?

Você conhece outras ruas que levam o nome de pessoas negras?



MUSEU AFRO BRASIL

PARQUE IBIRAPUERA | SÃO PAULO, SP

Luiz Gama no Museu

O Museu Afro Brasil é uma instituição de História, Memória e Arte, voltada para o legado histórico, artístico e cultural dos povos africanos e, sobretudo, de seus descendentes no Brasil. Aqui, enfatiza-se o negro como sujeito, e não apenas objeto da história. Luiz Gama é uma das personalidades negras que compõe o Núcleo de História e Memória do Museu Afro Brasil, onde destacamos negras e negros com importantes contribuições em nossa história nos diferentes campos do conhecimento e da vida social: ciências, artes, literatura, política, etc.

Qual a importância de uma instituição dedicada à História e à Memória da população negra no Brasil?

Você conhece outras instituições dedicadas a esses temas?

Prêmio Vladimir Herzog de Anistia e Direitos Humanos 2020

No dia 25 de outubro de 2020, Luiz Gama foi homenageado pela Comissão de Jornalistas pela Igualdade Racial (CONIJIRA) do Sindicato dos Jornalistas de São Paulo (SJSP) com o prêmio Vladimir Herzog de Anistia e Direitos Humanos (25 de outubro de 2020). A cerimônia de premiação ocorreu no Núcleo de História e Memória do Museu Afro Brasil.

Na segunda metade do século XIX, a imprensa foi um importante instrumento de luta dos abolicionistas brasileiros. Luiz Gama (1830-1882) também deixou sua contribuição nesse campo da comunicação e do conhecimento, como jornalista abolicionista e republicano. Ele próprio chegou a fundar um jornal junto com o caricaturista Angelo Agostini: o semanário de teor informativo, crítico e humorístico *Diabo Coxo*, que teve tiragem entre 1864 e 1865. Periódico no qual Luiz Gama publicou sátiras políticas e poemas com seu pseudônimo Getulino.

As sátiras de Luiz Gama também circularam sob o pseudônimo Barrabás no periódico humorístico *Cabrião* em 1866. Em 1869, o autor já era uma figura conhecida e influente na cidade de São Paulo. Naquele ano, junto com Rui Barbosa, fundou o jornal *Radical Paulistano* do qual foi redator e onde passou a defender fortemente a abolição da escravidão.

A emancipação dos escravizados e ideias republicanas também foram defendidas por Luiz Gama nas páginas de conhecidos órgãos da imprensa paulista aquela época como: *Correio Paulistano*, *Gazeta do Povo* e *A Província de São Paulo* que posteriormente tornou-se *O Estado de S. Paulo*. No Rio de Janeiro, publicou em jornais como *O Abolicionista*, *Gazeta da Tarde* e *Tiradentes*. Seus textos de imprensa se encontram reunidos no livro *Com a palavra, Luiz Gama* de Ligia Fonseca Ferreira.

Outros Prêmios e Homenagens

2015
Título póstumo de advogado (OAB)

2017
Sala Luiz Gama (Faculdade de Direito, USP)

2018
Patrono da Abolição (Lei Federal nº 13.629/2018); nome inserido no Livro dos Heróis da Pátria

2020
Prêmio Jornalístico Vladimir Herzog de Anistia e Direitos Humanos (Sind. Jornalistas)

2021
Doutor Honoris Causa (ECA/USP)

2021
Filme Doutor Gama (Jeferson De)

museuafrobrasil

CONCLUSÃO

O nome de Luiz Gama está inscrito na História e na Memória coletiva do povo brasileiro. Sua luta por uma sociedade sem servidão e sem reis é uma referência para quem luta por uma sociedade sem pobreza, e sem qualquer forma de opressão, seja, racial, de gênero, sexualidade, classe. Localizamos alguns espaços de memória a esse grande abolicionista na cidade de São Paulo, onde também se localiza o Museu Afro Brasil. Refletimos sobre a importância desses espaços na reconstituição da história da cidade de São Paulo, do Brasil, o papel que Luiz Gama teve no combate à escravidão no passado e seu legado para as lutas sociais do presente.

Pensar em qual história queremos escrever, nos impõe a reflexão sobre os espaços de memória de nossas cidades. Ao que e a quem se referem?

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Governador do Estado
João Dória

Vice-Governador do Estado
Rodrigo Garcia

Secretário da Cultura e Economia Criativa do Estado
Sérgio Sá Leitão

Secretária Executiva
Cláudia Maria Mendes de Almeida Pedrozo

Chefe de Gabinete
Frederico Maia Mascarenhas

Coordenadora da Unidade de Preservação de Patrimônio Museológico
Letícia Nascimento Santiago

ASSOCIAÇÃO MUSEU AFRO BRASIL

Conselho Administrativo

Presidente
Maria do Alívio Gondim e Silva Rapoport

Antonio Rudnei Denardi
Eunice Prudente
Jack Luna
Luis Carlos Gouveia Pereira
Luiz Carlos dos Santos
Maria Tereza M. Rodrigues
Oswaldo Faustino
Ruy Souza e Silva
Silvio Luiz de Almeida

Conselho Fiscal

Presidente
Hubert Alquéres

Adroaldo Moura da Silva
Carlos Alberto do Amaral

Diretor Executivo e Curatorial
Emanoel Araujo

Diretor Administrativo e Financeiro
Justino Enedino dos Santos Filho

Coordenadora de Planejamento Curatorial
Sandra Mara Salles

Núcleo de Educação
Alessandra Sousa
Gabriel dos Santos Rocha
Mariana Pereira Fabiano
Rosa Aparecida do Couto Silva
Sidney Rodrigues Ferrer
Siméia de Mello Araújo

Projeto Gráfico e Edição de Arte
Alice Jardim

Roteiro de Visita
Gabriel Rocha

Revisão Técnica
Siméia de Mello Araújo

MUSEU AFRO BRASIL
Parque do Ibirapuera, Portão 10
São Paulo / SP, 04094-050

Tel.: 11 3320-8900

www.museuafrobrasil.org.br
www.cultura.sp.gov.br